

## Carta XVII de Spinoza para Balling

Tradução de Samuel Thimounier Ferreira \*

### EPISTOLA XVII.

*Viro Doctissimo ac Prudentissimo*  
PETRO BALLING  
B. D. S.  
Versio.

*Dilecte Amice,*  
Postrema tua, 26. elapsi mensis, ni fallor, scripta, rectè ad meas manus pervenit. Non exigua me ea tristitiâ, ac sollicitudine affecit, licet eadem valdè decreverit, ubi tuam prudentiam, et animi fortitudinem perpendo, quibus fortunae, vel potiùs opinionis incommoda eo tempore, quo validissimis te oppugnant armis, contemnere nôsti. Mea tamen indies accrescit sollicitudo; et propterea per nostram ego te amicitiam oro, atque obsecro, ne multis ad me scribere tibi grave sit. Quantum omina, quorum mentionem facis, attinet, nempe quòd infante tuo adhuc sano, et valente tales gemitûs audiveris, quales edebat quum aegrotabat, et paulò post fatis concedebat;

### Carta XVII<sup>1</sup>

*Ao doutíssimo e prudentíssimo senhor*  
PIETER BALLING<sup>2</sup>  
B. D. S.  
Versão

*Dileto amigo,*  
Tua última carta, escrita, se não me engano, em 26 do mês passado<sup>3</sup>, chegou corretamente em minhas mãos. Afetou-me de não pouca tristeza e inquietude, ainda que estas tenham diminuído muito ao ponderar a prudência e a fortaleza de ânimo com que soubeste conter os incômodos da fortuna, ou antes da opinião, no momento em que te atacam com armas pesadíssimas. Todavia, minha inquietude aumenta dia após dia; e por causa disso eu te peço e suplico que, pela nossa amizade, não te acanhes em escrever-me com muitas palavras. Quanto aos presságios que mencionas, a saber, que, quando teu filho ainda estava são e vigoroso, ouviste uns gemidos tais quais ele

---

\* Mestre pela USP. Contato: thimounier@gmail.com

<sup>1</sup> O original desta carta se perdeu, restando apenas a versão das *Opera Posthuma*, lá identificada como EPISTOLA XXX. Gebhardt (1925, IV, p. 394) afirma que o original foi escrito em holandês, mas que o próprio Espinosa o teria vertido ao latim. O texto que consta nos *Nagelate Schriften* seria uma tradução da *versio* latina. Nas *Opera Posthuma*, indicam-se apenas as iniciais “P. B.” do correspondente. É Bruder que, em sua edição de 1844 (II), dá pela primeira vez o nome inteiro “Petrus Balling”, e foi seguido pelos editores posteriores. Apresentamos e traduzimos o texto latino das *Opera Posthuma*. Cumpre notar que já há uma tradução portuguesa desta carta, empreendida por Jacó Guinsburg e Newton Cunha, apresentada no volume II da coleção *Obra Completa* (São Paulo, 2004, v. 2) de Espinosa publicada pela Editora Perspectiva. Todavia, esta publicação não obsteu a possibilidade de propormos uma outra que fosse mais acurada e fiel ao original em latim.

<sup>2</sup> Pieter Cornelisz Balling (antes de 1629-1664) foi um menonita holandês, comerciante de grãos, residente em Amsterdã. Um dos amigos mais próximos de Espinosa, foi responsável pelo tráfego epistolar, entre 1663 e 1664, entre Rijnsburg, onde então residia Espinosa, e o círculo espinosano formado em Amsterdã, como mostram as cartas trocadas com Simon de Vries. Em 1662, publicou anonimamente um pequeno escrito intitulado *Het Licht op den Kandelaar* (reimpresso por Jan Rieuwertsz em 1684, desta vez identificando seu autor), em que defende o culto religioso não confessional e argumenta que conhecimento verdadeiro de Deus só é alcançado pela luz interior da razão. Balling era muito bem educado, sabia o latim e o grego, e, conjectura-se, falava o espanhol, dadas as suas relações comerciais entre a Holanda e a península ibérica; também foi protagonista das publicações de Espinosa, tendo-se encarregado da tradução para o holandês dos *Princípios da filosofia cartesiana* e *Pensamentos metafísicos* (1664), bem como é plausível, demonstra Akkerman (1980, pp. 145-176), que tenha empreendido a versão holandesa das duas primeiras partes da *Ética*, incluídas em 1677 por Jan Glazemaker nos *Nagelate Schriften*. Morreu provavelmente vítima da peste que assolou a Holanda entre 1663 e 1665.

<sup>3</sup> Carta perdida.

Existimarem ego, hanc verum non fuisse gemitum, sed non nisi tuam imaginationem; qui ais, quòd, quum te levabas, et, ut audires, te componebas, tam clarè eos non audiveris, quàm antea, vel postea, quum in somnum relapsus fueris. Profectò hoc ostendit, eos gemitùs non nisi meram fuisse imaginationem, quae soluta, et libera certos gemitùs efficacius, et vividius imaginari potuit, quàm eo tempore, quo te erigebas, ut ad certum locum auditum dirigeres. Quod hìc dico, alio casu, qui mihi elapsa hieme Rhenoburgi accidit, confirmare, simulque explicare possum. Quum quodam mane, lucescente jam coelo, ex somnio gravissimo evigilarem, imagines, quae mihi in somnio occurrerant, tam vividè ob oculos versabantur, ac si res fuissent verae, et praesertim cujusdam nigri, et scabiosi Brasiliani, quem nunquam antea videram. Haec imago partem maximam disparebat, quando, ut me aliã re oblectarem, oculos in

fazia quando estava doente e, pouco depois, ao perder a vida<sup>4</sup>, estimo que não era um gemido real, mas nada senão tua imaginação, pois afirmas que, quando te levantavas e te punhas a escutar, não os escutava tão claramente como antes ou depois, quando pegava no sono. Isso mostra seguramente que aqueles gemidos não foram senão uma mera imaginação, que, solta e livre, pôde imaginar certos gemidos de maneira mais eficaz e vívida do que no momento em que te levantavas para dirigir o ouvido a um lugar certo. O que aqui digo posso confirmar e, em simultâneo, explicar com outro caso que me aconteceu em Rijnsburg, no inverno passado.<sup>5</sup> Quando certa manhã, com o céu já luzente, acordei de um sonho pesadíssimo, as imagens que me ocorriam estavam tão vividamente diante dos olhos como se fossem coisas reais, sobretudo a de certo brasileiro negro e sarnoso, que nunca havia visto antes.<sup>6</sup> Essa

<sup>4</sup> Segundo Meinsma (1896, p. 222), que revisou pessoalmente os arquivos funerários de Amsterdã entre os anos de 1663 e 1664, por causa da *pestilentie*, consta que em 26 de outubro de 1663 foi enterrado um filho de “Pieter Balin” (*Pieter Balin op de sencgel syn kint*). Por sua vez, Margaret Gullan-Whur (1998, p. 152), talvez desconhecendo o relato de Meinsma, cita que o único registro de uma *child Peter Balling* é de 16 de outubro de 1661; de todo modo, na mesma passagem ela nos dá um dado certo: “‘Pieter ballingh’, morando em Burghwal, em frente à Cervejaria Swan, foi enterrado em 23 de dezembro de 1664, em um cemitério emergencial nos terrenos de um antigo mosteiro, com quatorze florins sendo pagos pelo cerveja e pela cobertura de barco usados em suas breves obséquias.” Tal como o filho, o pai possivelmente foi vítima da peste que assolava Amsterdã, e o que é mais funesto: apenas cinco meses depois desta carta de Espinosa.

<sup>5</sup> Espinosa se muda de Rijnsburg para Voorburg (perto de Haia) em abril (primavera europeia) de 1663. Como esta carta é de junho de 1664, a referência correta deve ser ao inverno de 1663. Van Vloten & Land (ESPINOSA, 1882, p. 59) também aventa a possibilidade de o ano correto da carta ser 1663 em vez de 1664.

<sup>6</sup> Nos anos de 1663 e 1664, Amsterdã testemunhou um surto da peste bubônica, um ano antes de eclodir em Londres. No final de 1663, os navios de Hamburgo e Amsterdã ficaram em quarentena por trinta dias, e o número de mortos em 1664 representou, somente em Amsterdã, uma perda de mais de 15% da população. Supunha-se que a praga fora levada para a Europa por navios mercantes do Levante mediterrâneo, que abrange, entre outras regiões, o nordeste da África. Mas a presença de negros na história holandesa vem de muito antes da praga chegar ao país. A Companhia Holandesa das Índias Orientais, fundada em 1603, e a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais, fundada em 1612, estavam envolvidas no comércio de escravos da costa da África, do qual mercadores judeus participariam ativamente até o início do século XIX. Durante a primeira metade do século XVII, a maioria dos homens e mulheres negros na Holanda havia sido trazida para lá por famílias de mercadores judeus que viajavam pelas costas da África, Brasil e Suriname, entre outros destinos. No início do século XVII, havia dezenas de negros africanos vivendo em Amsterdã, a serviço de comerciantes portugueses e espanhóis. Assim, não deve ter sido incomum para Espinosa observar negros na cena doméstica e pública do seu cotidiano, sobretudo nos confins da comunidade judaica em Amsterdã. Diante disso, advertimos o leitor para que, antes de conjecturar questões raciais a partir dos adjetivos “negro” e “sarnoso” — como o faz Michael Rosenthal, no artigo *The black, scabby Brazilian* (2005) —, é preciso ter em conta, em simultâneo, que à época, como dito acima, acreditava-se que a peste bubônica teria sido trazida à Holanda por navios que tinham africanos na tripulação, e que um dos sinais da doença é justamente o aparecimento de ínguas (“bubões”) onde a pele é picada pelas pulgas. Ademais, vale mencionar aqui um evento em especial: conta-se que, em uma noite de sexta-feira de junho de 1620, véspera do Sabá, um homem negro chamado Abraham atacou, entre outros, Isaac de Espinosa, avô de Espinosa. A história desse ataque pode ter remanescido na memória da família Espinosa (GOETSCHEL, 2016, pp. 41-43). Para uma discussão mais profunda sobre o assunto, ver Lewis Feuer, *The Dream of Benedict de Spinoza* (1957); e Willi Goetschel, *Spinoza’s Dream* (2016).

librum, vel aliud quid defigebam: quamprimùm verò oculos à tali objecto rursus avertebam, sine attentione in aliquid oculos defigendo, mihi eadem ejusdem Aethiopsis imago eâdem vividitate, et per vices, apparebat, donec paulatim circa caput dispareret. Dico, idem, quod mihi in sensu meo interno visûs occurrit, in tuo occurrisse auditu. Sed quoniam causa longè diversa fuit, casus tuus, non verò meus omen fuit. Ex eo, quod jam narrabo, res clarè deprehendetur. Effectûs imaginationis ex constitutione vel Corporis, vel Mentis oriuntur. Hoc, ut omnem evitem prolixitatem, impraesentiarum solâ experientiâ probò. Experimur febres, aliasque corporeas alterationes deliriorum causas esse, et eos, qui tenacem habent sanguinem, nihil aliud, quàm rixas, molestias, caedes, hisque similia imaginari. Videmus etiam imaginationem tantummodò ab animae constitutione determinari; quandoquidem, ut experimur, intellectûs vestigia in omnibus sequitur, et suas imagines, ac verba ex ordine, sicuti suas demonstrationes intellectus, concatenat, et invicem connectit; adeò ut ferè nihil possimus intelligere, de quo imaginatio non aliquam è vestigio formet imaginem. Hoc cùm ita sit, dico, omnes imaginationis effectûs, quae à corporeis causis procedunt, nunquam rerum futurarum posse esse *omina*; quia eorundem causae nullas res futuras involvunt. Sed verò imaginationis effectûs, vel imagines, quae originem suam ab Mentis constitutione ducunt, possunt alicujus rei futurae esse *omina*; quia Mens aliquid, quod futurum est, confusè potest praesentire. Quare id adeò firmiter, et vividè potest sibi imaginari, ac si ejusmodi res esset praesens; nempe, pater (ut tui simile adducam exemplum) adeò filium suum amat, ut is, et dilectus filius quasi unus, idemque sint. Et quoniam (juxta id, quod aliâ occasione demonstravi) filii essentiae affectionum, et quae inde sequuntur, necessariò in Cogitatione dari debet idea, et pater, ob unionem, quam cum filio suo habet, pars memorati filii est, etiam

imagem desaparecia em sua maior parte quando, para me distrair com outra coisa, fixava os olhos em um livro ou em outro; porém, tão logo voltava a desviar os olhos de tal objeto, fixando os olhos em algo sem atenção, aparecia a mesma imagem do mesmo etíope<sup>7</sup> com a mesma vividez, alternadamente, até que desaparecia paulatinamente pela cabeça. Digo que ocorreu no teu ouvido o mesmo que me ocorreu no sentido interno da visão. Mas porquanto a causa foi muito diversa, teu caso foi um presságio, e o meu não. Depreender-se-á a coisa claramente a partir do que contarei agora. Os efeitos da imaginação originam-se da constituição do corpo ou da mente. Para evitar toda prolixidade, provo-o, no presente momento, pela só experiência. Experimentamos que as febres e outras alterações corpóreas são causa de delírios e que aqueles que têm um sangue espesso nada outro imaginam senão rixas, moléstias, matanças e coisas semelhantes a essas. Vemos também que a imaginação é tão somente determinada pela constituição da alma, visto que, como experimentamos, segue os vestígios do intelecto em todas as coisas, e concatena e conecta suas imagens e palavras umas com as outras, segundo uma ordem, assim como o intelecto com suas demonstrações, de tal maneira que podemos não entender quase nada de que a imaginação não forme alguma imagem a partir de um vestígio. Sendo assim, digo que todos os efeitos da imaginação que procedem de causas corpóreas jamais podem ser *presságios* de coisas futuras, porque as causas delas não envolvem nenhuma coisa futura. Porém, os efeitos da imaginação ou as imagens que trazem sua origem da constituição da mente, podem ser *presságios* de algumas coisas futuras, porque a mente pode, confusamente, pressentir algo que é futuro. Portanto, pode-se imaginar tão firme e vividamente como se uma coisa desse tipo estivesse presente; a saber, um pai (para aduzir um exemplo similar ao teu) ama tanto seu filho que ele e seu dileto filho são como que um só e o

<sup>7</sup> O leitor deve considerar o termo “etíope” não como sendo aquele que nasceu na Etiópia, mas no sentido mais arcaico e generalista de pessoa negra.

necessariò patris anima de essentiâ ideali filii, et ejusdem affectionibus, et iis, quae inde sequuntur, participare debet, ut alibi prolixius demonstravi. Porrò, quoniam patris anima idealiter de iis, quae essentiam filii consequuntur, participat, ille (ut dixi) potest interdum aliquid ex iis, quae ejus essentiam consequuntur, tam vividè imaginari, ac si id coram se haberet, si nimirum sequentes concurrunt conditiones. I. Si casus, qui filio in vitae decursu accidet, notabilis erit. II. Si talis erit, quem facillimè imaginari possumus. III. Si tempus, quo hic continget casus, non admodum remotum est. IV. Denique si corpus bene constitutum est, non tantum quod sanitatem spectat; sed etiam si liberum, et omnibus curis et negotiis vacuum est, quae externè sensûs turbant. Huic rei inservire quoque potest, quòd ea cogitemus, quae ut plurimum his similes excitant ideas. Exempli gratiâ; si, interea dum cum hoc, illove loquimur, gemitûs audimus, plerumque fiet, ut, ubi de eodem homine iterum cogitamus, ii gemitus, quod auribus percipiebamus, quum cum ipso loquebamur, in memoriam sint venturi. Haec, amice dilecte, mea de tuâ Quaestione est sententia. Brevisissimus, fateor, fui; sed deditâ operâ, ut materiam primâ quâvis occasione ad me scribendi tibi suppeditarem. etc.

Voorburgi, 20 Julii 1664.

mesmo. E porquanto (segundo aquilo que demonstrei em outro lugar) deve dar-se necessariamente no pensamento uma ideia das afecções da essência do filho e das coisas que daí se seguem, e porquanto o pai, por causa da união que tem com seu filho, é uma parte do citado filho, a alma do pai também deve participar necessariamente da essência ideal do filho, de suas afecções e das coisas que delas se seguem, como demonstrei mais longamente alhures. Ademais, porquanto a alma do pai participa idealmente daquelas coisas que se seguem da essência do filho, aquele (como eu disse) pode às vezes imaginar alguma daquelas coisas que se seguem de sua essência tão vividamente como se estivesse perante si, a saber, se concorrem as seguintes condições: 1. se será notável o caso que ocorre ao filho no decurso de sua vida; 2. se será tal que o podemos imaginar facilmente; 3. se o tempo em que esse caso aconteceu não é muito distante; 4. finalmente, se o corpo está bem constituído, não só no que respeita à saúde, mas também se está livre e isento de todos os cuidados e ocupações que perturbam externamente os sentidos. Para isso pode também servir pensarmos nas coisas que comumente suscitam ideias semelhantes àquelas. Por exemplo, se, enquanto falamos com este ou aquele, ouvimos uns gemidos, na maior parte das vezes se fará com que, ao pensarmos nesse homem novamente, venham-nos à memória os gemidos que havíamos percebido com os ouvidos quando falávamos com ele. Essa é, dileto amigo, minha opinião sobre tua pergunta. Confesso que fui brevíssimo, mas deliberadamente, a fim de prover matéria para me escreveres na primeira ocasião que seja, etc.

Voorburg, 20 de julho de 1664.

## Referências bibliográficas

AKKERMAN, F. *Studies in the Posthumous Works of Spinoza: on style, earliest translation and reception, earliest and modern edition of some texts*. Tese (Doutorado) - Groningen University, Groningen, 1980.

*Samuel Thimounier Ferreira*

ESPINOSA, B. *Epistolae Doctorum Quorundam Virorum Ad B. D. S. Cum Auctoris Responsionibus. In Opera Posthuma. Quorum series post Phaefationem exhibetur.* Amsterdã: J. Rieuwertsz, 1677.

\_\_\_\_\_. *Epistolae Doctorum Quorundam Virorum Ad B. D. S. Cum Auctoris Responsionibus Ad Aliorum Ejus Operum Elucidationem Non Parum Faciendes. In: Benedicti de Spinoza Opera quae supersunt omnia.* Ex editionibus principibus denuo edidit et praefatus est Carolus Hermannus Bruder. Leipzig: Bernh. Tauchnitz Jun, 1844, v. II.

\_\_\_\_\_. *Benedicti de Spinoza Opera quotquot reperta sunt.* Recognoverunt J. van Vloten & J. P. N. Land. Haia: M. Nijhoff, 1882.

GOETSCHER, W. Spinoza's Dream. *The Cambridge Journal of Postcolonial Literary Inquiry*, v. 3, n. 1, pp. 39-54, 2016.

GULLAN-WHUR, M. *Within Reason: A Life of Spinoza*, Londres: Jonathan Cape, 1998.

MEINSMA, K. O. *Spinoza en zijn kring: historisch-kritische studiën over Hollandsche vrijgeesten.* Haia: M. Nijhoff, 1896.

ROSENTHAL, M. "The black, scabby Brazilian": Some Thoughts on Race and Early Modern Philosophy. *Philosophy and Social Criticism*, v. 31, n. 2, pp. 211-221, 2005.

*Recebido em 09/06/2020*

*Aprovado em 10/09/2020*